

# A cara do novo Brasil

Juventude.br entrevista

## Manuela D'ávila

Por Sonia Corrêa

**M**anuela D'ávila, 24 anos, jornalista formada pela PUC-RS, elegeu-se no último dia 1º de outubro como a deputada federal mais votada do Rio Grande do Sul, com mais de 270 mil votos. Atual vereadora da capital gaúcha, Manuela é a mais jovem parlamentar de Porto Alegre e uma das mulheres mais votadas da história do Rio Grande do Sul. T tamanha façanha lhe garantiu notoriedade em todo o país.

Manuela iniciou sua trajetória política no movimento estudantil, projetando-se como uma das maiores lideranças da União Nacional dos Estudantes, entidade à qual pertenceu até antes de sua eleição para a Câmara Municipal, em 2004, com 9.498 votos. Nesse período, Manuela contribuiu decisivamente para a constituição da Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS), além de ter se destacado na defesa dos direitos da juventude. Atualmente ela é membro das direções nacionais da União da Juventude Socialista (UJS) e do Partido Comunista do Brasil (PCdoB).

Eleita com uma plataforma de políticas públicas de e para a juventude, já apresentou - como vereadora - diversos projetos para esse segmento, dentre eles o que prevê a formação de uma Comissão Especial de Políticas Públicas para a Juventude na Câmara Municipal. Manuela também propôs a criação da Semana da Juventude, a isenção da taxa de inscrição no vestibular para desempregados, a validação da passagem escolar durante todos os dias da semana, a meia-entrada para estudantes em eventos culturais e esportivos e a reserva de vagas nas creches municipais para jovens mães que estudam.

Nós queremos que os espaços institucionais, como o Legislativo, tenham a cara dos jovens do nosso país.

Inovadora, criou o Gabinete Itinerante, que vai até escolas, universidades, feiras e parques para dialogar com a população. Em menos de dois anos na Câmara de Porto Alegre, liderou a bancada do seu partido - o PCdoB - destacando-se não somente como expoente da política juvenil, mas também por sua combatividade e pela defesa dos direitos das mulheres, dos trabalhadores e da educação de qualidade em todos os níveis. Atualmente preside a Comissão de Educação, Cultura e Esportes da Câmara de Vereadores e tem trabalhado para a ampliação dos investimentos públicos nessas importantes áreas sociais, com destaque para as ações inclusivas, concentradas na busca da ampliação dos direitos da juventude e da parcela menos favorecida da população.

Na entrevista abaixo, concedida com exclusividade a Juventude.br, Manuela discorre sobre seus futuros projetos como deputada federal, sobre a importância e o sentido da reeleição do Presidente Lula e sobre sua experiência inovadora e a dinâmica na vida política, que a projeta como uma das maiores lideranças da juventude do Rio Grande do Sul.

#### Juventude.br - Qual a importância da reeleição do Presidente Lula?

MANUELA - Vivemos um momento muito importante para o nosso país. Nos últimos anos provamos o sabor de dois projetos distintos no Brasil: até 2002 experimentamos o gosto amargo do neoliberalismo de Fernando Henrique, destruído dos sonhos e das perspectivas da juventude e dos trabalhadores. Vivemos o sucateamento das universidades públicas, a venda do patrimônio nacional com as privatizações e a quase anexação do Brasil aos EUA através da ALCA. Com a eleição de Lula participamos da construção de um Brasil com cara nova. Construímos universidades, criamos o PROUNI, somos auto-suficientes em petróleo, geramos 4 milhões de empregos com carteiras assinadas, rompemos com o FMI, não firmamos a ALCA. Faltou muito para ser feito, nós sabemos. Queremos gerar mais empregos, diminuir juros, distribuir mais renda, ampliar os programas sociais.

**A questão da educação é prioridade para todos os brasileiros e por isso será o centro da minha luta na Câmara dos Deputados.**

Juventude.br - Por que uma candidatura jovem?

MANUELA - Nós acreditamos que a luta por mais direitos para a juventude é fundamental para a construção de um país mais justo e soberano. Nós queremos que os espaços institucionais, como o Legislativo, tenham a cara dos jovens do nosso país. Que sejam espaços para a construção de leis que garantam condições para os jovens estudarem, se divertirem, terem trabalho digno, etc. Queremos que os jovens sejam protagonistas da luta pelos seus direitos, e queremos que as políticas para a galera sejam feitas e pensadas pela galera. Nós é que nos entendemos! Nós conhecemos nossos problemas, nossas angústias, nossa paixão pela vida!

**O voto aos 16 é uma conquista da juventude, originada - e muitos não sabem disso - da atuação da UJS na Constituinte de 1988. Sempre defendemos uma maior participação juvenil nos rumos do país.**

Juventude.br - Qual o perfil do jovem eleitor gaúcho?

MANUELA - As principais preocupações dos jovens gaúchos não são diferentes das preocupações dos jovens do resto do Brasil. As pesquisas apontam para temas como educação, segurança/violência, desemprego e falta de oportunidades. São os problemas que mais preocupam a galera, também no sul do país. Nós achamos que é preciso haver valorização da educação pública em todos os níveis e essa será uma prioridade no nosso mandato: defender a educação de qualidade e a ampliação dos investimentos para que a nossa juventude tenha me-

lhores oportunidades. Para isso, muito ainda precisa ser mudado. A educação foi relegada a segundo plano durante anos. E hoje tornou-se uma prioridade para todos os brasileiros.

Juventude.br - Quais serão as prioridades do seu mandato?

MANUELA - Como falei, a questão da educação é prioridade para todos os brasileiros e por isso será o centro da minha luta na Câmara dos Deputados. Vamos disputar ponto a ponto a aprovação da Reforma Universitária, garantindo maiores investimentos nas universidades públicas e a regulamentação do ensino privado. Também vamos lutar para dobrar o número de bolsas do Programa Universidades Para Todos - PROUNI - atingindo 20% das vagas nas instituições privadas. Outra prioridade será a reformulação do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior - FIES -, ampliando para no mínimo 80% o valor do financiamento, além de rever a exigência de fiador e de renda familiar acima do valor da mensalidade.

Na educação, levaremos adiante a bandeira da criação da

bolsa-permanência para estudantes carentes do ensino médio e superior, combatendo assim a evasão escolar.

Outra bandeira que defendemos será a substituição gradativa do FIES pelo PROUNI, direcionando o recurso do Financiamento Estudantil para o aumento de vagas nas universidades públicas, através da ampliação do Programa Universidade Aberta do Brasil - iniciativa do governo que integra o sistema nacional de educação superior à distância e visa ampliar e interiorizar a oferta de vagas no ensino superior gratuito, sem a perda da qualidade e da excelência acadêmica. Também lutaremos pela ampliação de bolsas para formação continuada e qualificação de professores da rede pública e pela reformulação dos programas de formação de professores, com maiores investimentos na educação básica. ⇨

## Nossa eleição para a Câmara dos Deputados representou também um recado dado pelos jovens do Rio Grande: o de que é preciso renovar a política e os políticos.

⇒ Defendemos investimentos nos programas de fomento à iniciação científica no ensino médio, bem como a ampliação dos recursos do ensino técnico e a valorização da formação profissionalizante.

Temos também uma plataforma que inclui outras áreas, como a regulamentação dos estágios, exigindo a obrigatoriedade de frequência na escola ou universidade, a ampliação do Programa Bolsa-Família, a concepção de um plano nacional de erradicação do analfabetismo entre os jovens através da ação organizada do Estado, universidades e movimentos sociais, e a criação da disciplina de educação sexual nas escolas, garantindo um desenvolvimento sexual sadio, combatendo o machismo, a intolerância e a homofobia. Enfim, nossa plataforma é bastante ampla e envolve ainda questões relativas a saúde, cultura e esporte.

### Juventude.br - Que setores apoiam sua candidatura?

MANUELA - Para nossa satisfação, diversos setores nos apoiaram. Todos os dias recebíamos muitas adesões, tanto organizadas quanto individuais. Recebia - e continuo recebendo - diariamente centenas de e-mails, postagens nos meus dois perfis do orkut, na minha comunidade. As pessoas queriam ajudar na campanha, participar. Eram manifestações espontâneas que víamos nas escolas, nas universidades e nas ruas.

Entre os setores organizados posso citar alguns, como a galera do movimento Hip-Hop, dos grêmios estudantis, de DA's, CA's e DCE's; diversas organizações culturais e artísticas, com quem trabalhamos fortemente na Câmara Municipal; o pessoal do movimento GLBTT, entre outras.

Também existem muitas lideranças do movimento comunitário, sindical, estudantil, além de trabalhadores, intelectuais, empresários progressistas, jornalistas que já estão com a gente. Nossa candi-

datura procurou dialogar com a juventude, mas também com a sociedade gaúcha como um todo, com firmeza nos compromissos e amplitude de diálogo.

### Juventude.br - Como foram suas atividades de campanha?

MANUELA - Essa campanha foi diferente, na medida em que a legislação em vigor é bastante restritiva. Não podiam ser realizados grandes eventos, o que de certa forma acabou nos prejudicando. Um exemplo é que muitos artistas que gostariam de contribuir com sua arte para a nossa campanha não puderam fazê-lo. Mas compensamos isso com a presença da nossa aguerrida militância em todas as escolas e em todos os locais de concentração da galera.

Fizemos isso também na campanha passada (de 2004) e durante todo o mandato na Câmara Municipal. Por isso quando chegamos somos parte integrante daqueles espaços, ao contrário dos que só aparecem e querem ouvir a juventude em tempo de "caça ao voto".

### Juventude.br - Qual a importância do voto aos 16 anos? Ele influenciou na sua eleição?

MANUELA - Durante o primeiro semestre de 2006 estive em centenas de escolas participando de palestras e debates e convocando a galera para confeccionar o título eleitoral. O resultado dessa campanha - chamada "Se liga 16!" e promovida pela UJS - foi muito bom. O voto aos 16 é uma conquista da juventude, originada - e muitos não sabem disso - da atuação da UJS na Constituinte de 1988. Sempre defendemos uma maior participação juvenil nos rumos do país. Tanto em 2004 quanto em 2006 tive muitos votos entre esses jovens que foram às urnas pela primeira vez; os mapas eleitorais comprovam que os locais de votação com maior número de jovens foram também os locais onde tivemos nossa maior votação. Isso

ocorre porque há uma grande identidade entre o nosso trabalho no legislativo - que demonstra a importância de um mandato de juventude - e a galera que quer e precisa de políticas com a nossa cara. Nossa eleição para a Câmara dos Deputados representou também um recado dado pelos jovens do Rio Grande: o de que é preciso renovar a política e os políticos.

### Juventude.br - Você foi eleita por um partido que não atingiu a Cláusula de Barreira. Isso poderá afetar seu mandato?

MANUELA - Esperamos que não, até porque continuaremos lutando para abolir essa medida restritiva e anti-democrática, que em nada contribui para o fortalecimento do sistema partidário e para a ampliação da participação popular. A reforma que defendemos vai na contramão de medidas como essa. Defendemos uma reforma política democrática, com medidas estruturais que fortaleçam os partidos e ampliem a participação do povo nas decisões do país.

Veja você que ironia: falam em reforma para fortalecer o sistema partidário e para tornar mais "nítida" a feição dos Partidos. Aí vem a reforma e prevê a extinção justamente do PCdoB, um partido histórico, com feição própria e programa bem definido. Essa contradição revela que os conservadores não querem ampliar a democracia, mas apenas restringir o pluralismo político e a participação popular.

Nosso Partido é o mais antigo do país e tem história de lutas. Sempre estivemos ao lado dos trabalhadores e das parcelas mais avançadas da população. Temos um belo trabalho entre os jovens brasileiros, que muito respeitam e admiram feitos como a Guerrilha do Araguaia, organizada pelos comunistas para lutar contra a ditadura. Muitas pessoas me perguntam se o PCdoB vai se fundir com outro Partido ou acabar. Respondendo sempre que não, que nem vamos nos fundir nem vamos desaparecer. Não conseguiram isso nem na ditadura, usando a força das armas. Não será agora que conseguirão. 🗣️